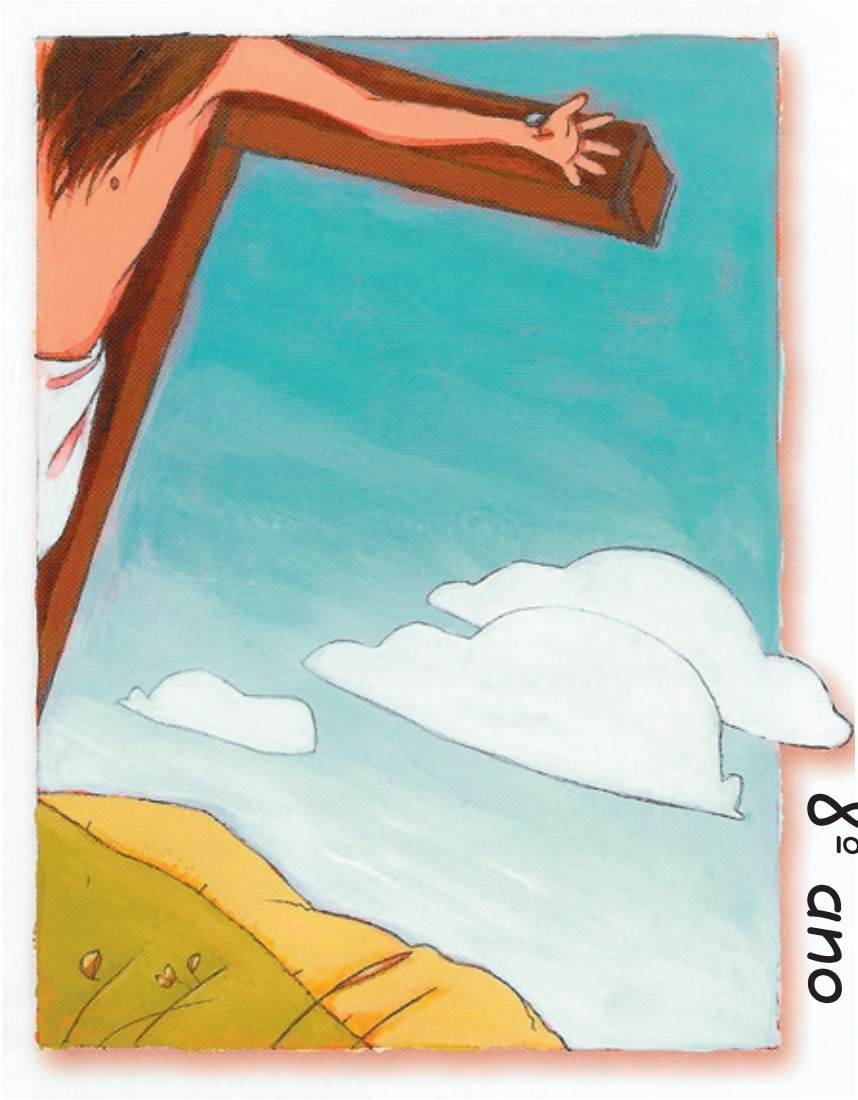

VIA SACRA

8º ano

uma Igreja na cidade e para a cidade

Igreja de S. José de S. Lázaro

5 de Março de 2005

Primeira Estação

Jesus no Jardim das Oliveiras

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: «Ficai aqui enquanto Eu vou orar.» Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. E disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai.» Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: «Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres.»

Mc 14, 32-26

Meditação:

Jesus está só, prostrado por terra. A sua alma está numa tristeza de morte, mas confia tudo a Deus: medos, necessidades, desejos.

Hoje, Jesus faz-nos esse mesmo convite, de também nós confiarmos plenamente em Deus nas nossas situações difíceis. Será que eu confio a Deus todos os meus exames, as doenças ou chatices com os meus amigos? Tenho consciência que tudo está nas Suas mãos? E, por outro lado, tal como Jesus, será que eu consigo optar por aquilo que está correcto mas nem sempre gosto: ir à Eucaristia, à catequese, aulas, respeitar os pais…

Vamos pedir para cada um de nós este dom da fé, para confiadamente nos abandonarmos e livremente obedecermos à vontade de Deus.

Oração:

Jesus Cristo, ajudai-me nas minhas escolhas,
que muitas delas são difíceis.
Cuida de todos os que amo
e deixa-me viver a vida numa única forma... Feliz!!!

Obrigado por tudo!
Desculpa se alguma vez te desapontei.

Segunda Estação

Jesus, traído por Judas, é preso

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

E logo, ainda Ele estava a falar, chegou Judas, um dos Doze, e, com ele, muito povo com espadas e varapaus, da parte dos sumos sacerdotes, dos doutores da Lei e dos anciãos. Ora, o que o ia entregar tinha-lhes dado este sinal: «Aquele que eu beijar é esse mesmo; prendei-o e levai-o bem guardado.» Mal chegou, aproximou-se de Jesus, dizendo: «Mestre!»; e beijou-o. Os outros deitaram-lhe as mãos e prenderam-no.

Mc 14, 43-46

Meditação:

Judas traiu Jesus com um beijo. E Jesus olhando-O com infinito amor, não opõe resistência e deixa-se prender.

Como se encontra a nossa relação com o próximo e a sociedade? Alguma vez eu "entreguei" alguém injustamente? Ou terei eu entregue alguém no anonimato da multidão? Se os meus amigos gozam alguém, será que eu participo com eles porque até é engraçado? Ou digo que não é nada comigo e viro as costas?

Imploremos de Deus este "fogo de amor" que se chama caridade, para que a nossa vida se transforme em dom desinteressado e gratuito.

Oração:

A caridade é algo que vem do fundo do nosso coração;
Mesmo quando vivemos "mal" devemos agradecer a Jesus.
O que foi traído deu a vida pelos traidores.
Roubado, mas deu a vida pelos ladrões.
É Aquele que por pior que Lhe façamos estará sempre ao nosso lado.

Se Deus deu a vida por nós, nós devemos pelo menos ser solidários com o nosso próximo.

Terceira Estação

Jesus é condenado pelo Sinédrio

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Ora os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus a fim de lhe dar a morte, mas não o encontravam. O Sumo Sacerdote interrogou Jesus: "És Tu o Messias, Filho do Deus Bendito?" Jesus respondeu: "Sou!" E todos sentenciaram que era réu de morte.

Mc 14, 55; 60-62; 64

Meditação:

Jesus é condenado à morte por um tribunal iníquo. Por todos os lados O rodeia falsidade. N'Ele vemos todos os inocentes que sofreram e sofrem injustiça e a violência dos Homens.

Como reajo quando sou confrontado com uma injustiça? Reajo agressivamente e insulto tudo e todos? Ameaço, a quem me acusa, de "levar porrada"?

Ou será que já consigo sofrer com serenidade (o que não significa que não tenha de denunciar as injustiças)?

Certos de que a paciência tudo alcança, rezemos para obter este dom, tão difícil de viver nos dias de hoje.

Oração:

Jesus, eu sei que já te peço isto há muito tempo e já deves estar farto de me ouvir a pedir isto, mas eu queria muito que me ajudasses neste meu desejo que há muito Te peço.

Ajuda-me a enfrentar os meus problemas e por favor nunca Te esqueças de mim.

Agradeço-Te por tudo.

Quarta Estação

Jesus é negado por Pedro

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

E logo cantou o galo pela segunda vez. Pedro recordou-se, então, das palavras de Jesus: «Antes de o galo cantar duas vezes, tu me terás negado três vezes.» E desatou a chorar.

Mc 14, 72

Meditação:

Ao fixar o olhar de Cristo, Pedro arrependeu-se. Assim, as suas lágrimas encorajam-no a não nos fecharmos nas nossas misérias. O impacto com a humanidade de Cristo é mais forte que todos os erros.

Errar não é fácil, nem muito menos admitir o erro. Cristo, quer contudo, curar as nossas feridas. Ter-me-ei aberto ao perdão do Senhor, ou continuo a pensar que se fui eu quem fez o erro, sou que quem o tem de resolver, excluindo por completo Cristo? Impede o meu orgulho de me abrir ao Senhor?

Que o nosso coração se abra inteiramente à graça de Deus, cujo abraço de misericórdia salva a nossa vida e a vida do mundo.

Oração:

Meu Deus, ajudai-me a pôr o meu orgulho de lado e a abrir o meu coração.
Dai-me coragem para ver os meus erros e dai-me força para os resolver.
Perdoa-me, Senhor, e ajuda-me na minha caminhada.

Quinta Estação

Jesus é julgado por Pilatos

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Eles gritaram ainda mais: «Crucifica-o!» Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Mc 15, 14-15

Meditação:

Pilatos reconhece que Jesus está inocente mas diante das pressões da multidão, a sua vontade é fraca e enche-se de medo. Não consegue libertar-se das amarras e condicionamentos humanos a que está preso.

Tenho eu confiado plenamente no Senhor quando sou confrontado com um dilema? Se um amigo meu copia no exame e depois quem fica com as culpas é o outro, e eu sabendo isso prefiro agradar o meu amigo, escondendo a verdade. Estarei eu correcto? Qual é o mais importante? A Verdade e a Caridade ou as falsas amizades?

Que o Senhor nos ajude a viver na Verdade que é um supremo acto de liberdade e que permite ao Homem colaborar na salvação do Mundo.

Oração:

Senhor, as minhas escolhas nem sempre são fáceis. Nem sempre consigo acertar naquilo que é correcto e é da Tua vontade.

Peço que me ajudes a ter maior consciência daquilo que é o melhor para mim e o mais correcto para todos. Peço que me ajudes a ser forte nas decisões que tomo.

Sexta Estação

Jesus é flagelado e coroado de espinhos

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado. Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido. Depois, começaram a saudá-lo: «Salve! Ó rei dos judeus!» Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam sobre Ele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele.

Mc 15, 17-19

Meditação:

No meio de dores e escárnios, Jesus não Se queixa e sofre em silêncio. Sofre por nós, pelo que O humilham e por todos os que viriam a ser humilhados por causa do Seu nome.

A nossa família e os nossos amigos muitas vezes pode ser esse Cristo que é humilhado e que sofre. Tenho conseguido apoiá-los no seu sofrimento e viver com eles os tempos difíceis? Ou será que é mais fácil sair de casa, ir ao cinema, às compras ou ao futebol e deixar sozinhos os que necessitam da nossa ajuda?

Conscientes das nossas limitações, peçamos ajuda a Deus para banir todo o tipo de egoísmos e outros obstáculos que impedem o nosso coração de reconhecer o sofrimento de Cristo no nosso irmão.

Oração:

Jesus, obrigado por nos teres dado a oportunidade de viver. Tenho pena do que sofreste e acho que a mensagem que nos queres transmitir é a de ajudarmos os outros. Em vez de fazermos as coisas de que tanto gostamos, devemos ajudar essa pessoa e reconfortá-la, fazer com que ela se sinta melhor, pois se alguma vez nos sentirmos humilhados, também iremos gostar que algum amigo nos ajude.

Sétima Estação

Jesus é carregado com a cruz

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto de púrpura e revestiram-no das suas vestes.

Mc 15, 20

Meditação:

Jesus carrega a Sua cruz e nela acolhe as cruzes de tantos homens e mulheres do mundo inteiro.

Muitos nossos irmãos são constantemente afectados por vários males: desgraças naturais, desemprego, divórcios, injustiças sociais, escravatura, fome. Apesar de isso não ser comigo, isso afecta-me porque todos somos irmãos aos olhos de Deus. Tenho eu permanecido indiferente ao mundo, ou procuro ajudar nas campanhas de solidariedade, nas renúncias quaresmais e nas esmolas dominicais?

Que o testemunho de tantos nos ajude a abraças amorosamente a cruz, único caminho para alcançar a vitória sobre a morte.

Oração:

Obrigado, Jesus,
Por olhares e cuidares sempre de nós.
Mesmo quando não nos lembramos disso.
Perdoa-me, Senhor, por te fechar a mente
e por só me lembrar de Ti naqueles momentos piores da vida.
Obrigado por tudo o que criaste a nosso favor
e por tudo o que fazes para nos ajudar.

Obrigado por tudo.

Oitava Estação

Jesus é ajudado pelo Cireneu a levar a cruz

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Para lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo.

Mc 15, 21

Meditação:

A cruz é imposta com violência ao Cireneu. Sem esperar, aquele homem é chamado para ajudar Jesus.

Frequentemente parece que nós somos obrigados a muitas coisas: ajudar em casa, a estudar bem, a levar o nosso irmão à escola, a ir à missa! Será que as pessoas realmente nos obrigam ou nós é que fazemos passar essa ideia, magoando os nossos pais? Por que não em vez de andarmos sempre mal dispostos quando nos pedem algo, por que não demonstrar disponibilidade para ajudar, diminuindo assim a criz dos nossos pais que tanto sofrem por nós?

Imploremos a Deus esta disponibilidade, na certeza de que Ele está ao nosso lado e torna-nos participantes na redenção.

Oração:

Lamento muito que às vezes, por perguiça, não cumpra o que devo fazer ou que não ajude os meus pais nas tarefas domésticas; por às vezes não ser um bocado mais disponível para fazer as minhas tarefas. Prometo que a partir de hoje vou tentar ser mais disponível tanto para ajudar os outros como para cumprir os meus deveres.

Nona Estação

Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos;

Lc 23, 27-28

Meditação:

Às mulheres que choram a Sua dor, Jesus diz-lhes que é melhor chorarem por elas e pelos seus filhos. Por isso, não nos devemos lamentar somente o mundo que está mal, mas antes chorar pelos nossos pecados e assumir as nossas responsabilidades.

Eu já entrei nesta dinâmica? A construção da paz parte do coração de cada um de nós e é dom de Deus que precisamos implorar continuamente.

Que o Senhor nos transforme em autênticos construtores da paz.

Oração:

Meu Deus, ajudai-nos,
Ajudai-nos a construir
a paz a partir dos nossos corações.
Ajudai-nos para que nos transformemos
em autênticos construtores da paz.

Décima Estação

Jesus é crucificado

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Depois, crucificaram-no e repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para ver o que cabia a cada um.

Mc 15, 24

Meditação:

Jesus deixa-se pregar na cruz. Despojado das Suas vestes, está agora coberto pelos pecados do mundo. Os seus braços estão abertos para acolher e, num supremo acto de amor, Ele perdoa a quem O ofende.

Não devemos ter medo dos nossos sentimentos. É importante admiti-los e neles encontrarmos pistas preciosas para saber como nos comportarmos. O importante é saber o que fazemos com esses sentimentos. É necessário transformá-los em caminho para o Senhor agir.

Eu já consigo admitir os meus sentimentos mais íntimos? Consigo perdoar profundamente o outro, ou prefiro simplesmente dizer que está tudo bem e continuar triste por dentro?

Certos que o perdão de Deus tudo vence, supliquemos esta graça para a nossa vida e saibamos perdoar àqueles que nos ofendem.

Oração:

Perdoai, Senhor, todos os que me ofendem.
Dai-me força para admitir os meus sentimentos
e ser feliz com os que me amam.

Décima Primeira Estação

Jesus promete o Seu reino ao bom ladrão

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-o, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também.» Mas o outro, tomando a pala- vra, repreendeu-o: «Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino.» Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.»

Lc 23, 39-40; 42-43

Meditação:

Ao perdoar ao ladrão, Jesus dá a cada homem motivos para esperar: no Seu infinito amor, Ele promete a salvação a cada homem. Basta que o Seu coração esteja aberto ao arrependimento. Um passo de liberdade do Homem provoca o milagre do amor de Deus. Esta certeza de eternidade no futuro parte de uma experiência de graça já presente, de um encontro carregado de significado que foi possível para o bom ladrão e para tantos os que encontram Cristo.

Uma forma de reconhecer a bondade de Cristo e de obter o seu perdão é precisamente reconhecendo o meu pecado. Tenho feito todos os dias o meu exame de consciência e procurado confessar-me?

Não há nada mais positivo no mundo do que a certeza da presença de Deus e a promessa de salvação para todos os homens.

Oração:

Senhor, aos poucos vou conseguindo reconhecer a minha culpa nas acções que faço. Não consigo, contudo, deixar de magoar algumas pessoas por não reflectir bem, ou então por pensar que estou a agir bem, quando na verdade não estou.

Ajuda-me, Senhor, a perceber o verdadeiro sentido da confissão para que eu me possa aproximar mais de Ti.

Décima Segunda Estação

Jesus na cruz, a Mãe e o discípulo

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Jo 19, 26-27

Meditação:

Depois de ter dado tudo, Jesus dá também a Sua Mãe. Ela está ali de pé, de coração puro e despojado. Diante do terrível sofrimento da cruz, ela abandona-se confiadamente à ternura Deus, a quem nada é impossível. Cristo está no auge da Sua paixão, mas não esquece o homem, tão necessitado de amor. Por isso dá-nos a Sua mãe.

Cristo deu-nos a Sua mãe para que experimentemos o amor maternal. Deu-nos o que lhe era mais precioso. E nós conseguimos dar aos outros aquilo que nos é precioso? O nosso tempo, por exemplo, é algo precioso. Que parte dele gasto com os outros? Porque não ajudar na catequese ou entrar para um grupo de jovens? Porque não entrar para o coro?

À semelhança do jovem discípulo, saibamos acolher Maria na nossa vida e imitá-la em tudo, dizendo “Sim” a Deus.

Oração:

Obrigado, Jesus, por me salvares.
Obrigado, Jesus, por tudo.

Décima Terceira Estação

Jesus morre na cruz

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

E às três da tarde, Jesus exclamou em alta voz: «Eloí, Eloí, lemá sabachtáni?», que quer dizer: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, pô-la numa cana e deu-lhe de beber, dizendo: «Esperemos, a ver se Elias vem tirá-lo dali.» Mas Jesus, com um grito forte, expirou.

Mc 15, 34. 36-37

Meditação:

Com um forte grito de dor, Jesus põe fim à Sua existência terrena; morre como cada homem, angustiado. Mas o Seu grito de sofrimento atroz é também sinal poderoso de adesão ao projecto de Deus, é como uma voz de esperança contra toda a esperança, um grito de vitória sobre as forças do mal. Misteriosamente é na fragilidade humana que se revela a maior força divina.

Oração:

Jesus, morreste como cada Homem num sinal poderoso de adesão ao projecto de Deus... num grito de vitória sobre as forças do mal.

Décima Quarta Estação

Jesus é colocado no sepulcro

V.: Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R.: Porque com a Vossa santa cruz remistes o mundo.

Este, depois de comprar um lençol, desceu o corpo da cruz e envolveu-o nele. Em seguida, depositou-o num sepulcro cavado na rocha e rolou uma pedra sobre a entrada do sepulcro.

Mc 15, 46

Meditação:

Com a morte parece que tudo acabou. O corpo de Jesus, engolido no sepulcro, parece tornar vã a última esperança. O céu está escuro e impenetrável. O silêncio do sepulcro parece pesado demais.

Apenas no silêncio reconhecemos o essencial, que é Cristo. O silêncio ou o deserto não são nossos inimigos mas antes promotores do encontro com o Senhor.

Será que eu tenho medo de falar com Cristo no silêncio? Tenho criado condições para ouvir a Sua vontade, ou procuro outros barulhos para me afastarem Daquele que morreu por mim?

Certos da vitória de Cristo sobre a morte, supliquemos esta mesma fidelidade para que nunca nos aconteça que a distracção ou a indiferença impeçam que Cristo transforme a minha vida.

Oração:

Senhor, Salvador e protector do Mundo,
Tu que morreste por nós,
Peço-Te para Te reconhecer não apenas no silêncio;
Que eu tenha coragem para falar Contigo.
Quero ter a oportunidade para estar e falar Contigo, meu Senhor.
Sendo Tu mais poderoso do que a morte, suplico-te para que não deixes de mudar ou aconselhar a minha vida.